

O CORPO NA ARTE: RELAÇÕES ENTRE DANÇA E ARTES VISUAIS

ALEX SANDER SILVEIRA DE ALMEIDA¹; THIAGO SILVA DE AMORIM JESUS²

¹Universidade Federal de Pelotas – lexdanca@yahoo.com.br

²Universidade Federal de Pelotas – thiagofolclore@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O resumo aqui apresentado configura ponto de partida para a Pesquisa que se inicia no Programa de Pós-Graduação Mestrado em Artes Visuais da Universidade Federal de Pelotas, sob a orientação do Professor Thiago Silva de Amorim Jesus. O estudo apresenta as reflexões iniciais e o intento de investigar as relações possíveis entre as linguagens da Dança e das Artes Visuais em espaços de criação artística que privilegiem o corpo como objeto estético.

A dimensão do corpo na contemporaneidade é uma temática que tem suscitado as mais variadas pesquisas em diversas áreas do conhecimento. E embora a quantidade de pesquisas sobre este tema seja amplamente difundida, o objeto de estudo constantemente apresenta novas perspectivas a serem consideradas dada a natureza inesgotável e mutante que o corpo revela.

Sendo assim, segundo Sônia Machado de Azevedo (2014, p. 12)

Nas terapias corporais é evidente que o treino técnico é um trampolim para se ir além do meramente físico; seus procedimentos podem parecer opostos, mas todas elas, por caminhos diferentes, pretendem fazer com que o ser humano reconquiste sua humanidade e inteireza, quase sempre abalada por regras rígidas e anacrônicas de educação

Conforme a autora, com o advento da modernidade e os avanços obtidos pela humanidade no transcurso de sua evolução, o corpo tem sido relegado a um distanciamento crescente na ordem natural dos acontecimentos. Cada vez mais as descobertas tecnológicas priorizam *um status* que subjugam o corpo a um modelo de vida pautado na superficialidade das relações e a modos padronizados de subserviência.

Neste sentido, objetiva-se a Pesquisa em Arte onde o corpo surge como motivação para reflexões atravessadas pela linguagem da Dança e apresenta poéticas passíveis de interação estética. Além disso, busca oferecer suporte e referenciais artísticos para este corpo quando se relaciona com o universo sensível dos modais e das linguagens presentes na área das Artes Visuais, em uma narrativa visual e cênica para tais experiências estéticas.

2. METODOLOGIA

A proposta desta pesquisa constitui como objeto de estudo inicial a investigação no desenvolvimento das atividades com os sujeitos pertencentes a dois grupos de dança que constituem um coletivo artístico. Outros grupos ao longo das proposições, poderão ser incorporados na busca de outros subsídios e na equiparação de contextos diferenciados onde o mesmo fenômeno acontece.

Conforme Santos e Carvalho (2015) a pesquisa que se pretende realizar é de natureza Qualitativa, do tipo Estudo de Caso, cujo método será a Pesquisa de Campo na modalidade Qualitativa-descriptiva.

As técnicas utilizadas para a coleta dos dados e posterior análise se referem à observação dos processos de criação e dos artefatos estéticos produzidos e aos depoimentos oriundos de entrevistas e conversas realizadas com os sujeitos envolvidos mediante a realização de Grupo Focal.

Durante as atividades práticas os sujeitos serão provocados a interagirem com os elementos que compõe a linguagem da Dança, fundamentados em linguagens das Artes Visuais e proposições em vídeo, desenho, pintura, fotografia e *performance*. Sobre estas relações e possibilidades de pesquisa, Giselle Ruiz (2015, p. 11) coloca o seguinte:

Em consonância, adentrando o campo dos estudos do corpo propriamente dito, é possível traçar paralelos e perspectivas para uma proposta de deixar brotar um corpo poético, cuja potência permitiria aglutinações e articulações não só entre os campos artísticos, mas também na própria vida.

Partindo da proposta da autora, os dispositivos resultantes destas experiências, servirão de propulsores para novas propostas, ora desenvolvidas por um observador externo, ora pelos próprios sujeitos instigados pelo contato com as linguagens, que os observa, provoca e, por vezes deixa-se conduzir no trajeto dos corpos em movimento.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa se encontra em fase inicial, todavia, nestes primeiros momentos de observação e organização da proposta já é possível detectar inúmeras subdivisões nas visões de corpo que se sucederam na história da humanidade. De acordo com tais elementos, Matesco (2009, p. 13) faz a seguinte constatação:

Quando investigamos outras sociedades, percebemos que o corpo é categoria historicamente baseada nas ideias de corpo perfeito do mundo grego e na tradição judaico-cristã. Da mesma maneira, a importância da imagem em nossa sociedade é indissociável do modo como o corpo foi concebido no ocidente.

As relações entre imagens produzidas pelos artistas e o modo como as sociedades concebem o corpo apresentadas pela autora, colaboram com os objetivos deste estudo quando: 1) sinalizam para as buscas dos diversos grupos culturais que se formam na atualidade, 2) contribuem para a valorização da individualidade dos sujeitos e 3) ressignificam a singularidade da relação com outros indivíduos e os espaços que resultam destas interações.

Os anos de experiência, dirigindo diversos grupos, mostram-me que constantemente os seres humanos buscam por espaços de significação individual e coletiva, para responder aos desafios que seus corpos normalmente apresentam. Um dos pesquisadores corporais que confirma estes indícios é o artista brasileiro Klauss Vianna.

Em seus estudos sobre a obra deste ícone, Neide Neves (2008, p. 45) afirma que:

Desenvolvemos uma maneira própria de ser, de nos relacionarmos com o mundo e de nos movermos. Tais habilidades são fruto da nossa predisposição genética e das nossas experiências. A singularidade de cada corpo é, muitas vezes, pouco evidente, quando se trata da investigação de movimentos.

Sendo assim, a autora nos mostra algumas das motivações que levam pessoas a vivenciar e refletir artisticamente sobre a subjetividade dos corpos que representam, no dinamismo de grupos de referência coletiva, para a superação de problemas existenciais na esfera do contexto em que vivem e se movem

4. CONSIDERAÇÕES

Como é possível observar até este momento, aos poucos as pessoas estão percebendo que para construir a coletividade, em um ambiente saudável e de convivência equilibrada, é preciso trabalhar a riqueza da subjetividade existente em cada ser humano.

Este fato nos mostra o caminho inverso que muitas pessoas se propõe a buscar no sentido de promoverem um reencontro consigo, com o outro e com o mundo onde vivem, contrapondo-se ao que o sistema capitalista oferece em termos de esfacelamento da dimensão humana.

No entanto, duas perguntas ainda permanecem: Qual a estética existente nessa relação produzida entre Dança e Artes Visuais? Que reflexos ela produz sobre a expressividade de corpos sem conhecimento ou contato prévio com a Arte?

Tais prerrogativas instigam a continuidade desta pesquisa artística, agora enquanto compreensão deste fenômeno estético que transforma em Dança o cotidiano dos sujeitos. Estas aproximações poéticas oferecem, ainda, subsídios de aprofundamento que se encontram entre aquele(a) que dança e a diversidade de possibilidades que a subjetividade da vivência humana atravessada pelas linguagens artísticas atribui.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Sônia Machado de. **O Papel do Corpo no Corpo do Ator**. São Paulo: Perspectiva, 2014.

MATESCO, Viviane. **Corpo, Imagem e Representação**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

NEVES, Neide. **Klauss Vianna: Estudo para uma Dramaturgia Corporal**. São Paulo: Cortez, 2008.

RUIZ, Giselle (org.). **Articulações: Ensaios Sobre Corpo e Performance**. 1ª edição. São Paulo: 7 Letras, 2015.

SANTOS, Selma Cristina dos e CARVALHO, Maria Alves Faleiro de. **Normas e Técnicas para Elaboração e Apresentação de Trabalhos Acadêmicos**. Petrópolis: Vozes, 2015.